

ENTREVISTA COM SIRLENE

MORADORA E MUTIRANTE DO CONJUNTO SANTA ROSA II

DATA: 17/10/2021

LOCAL: CONJUNTO SANTA ROSA II (APARTAMENTO DA SIRLENE)

PARTICIPANTES:

Roberto Eustaáquio

Tiago

Josiany

Sirlene

Nailton (marido Sirlene)

Silvana

TAGS:

Dados Gerais

Habitação

Relações de vizinhança e ações comunitárias

Fase de mobilização

Fase de projeto

Fase de obra

Pós-Ocupação

SIGLAS (em ordem de aparição):

ONG - Organização não Governamental

COPASA - Companhia de Saneamento de Minas Gerais

[Dados Gerais]

Tiago: Qual o nome de vocês dois?

Sirlene: O meu é Sirlene

Tiago: Como é seu nome?

Nailton: Nailton.

Tiago: Qual a idade de vocês?

Sirlene: O meu é 46.

Nailton: 47.

Tiago: E no que vocês trabalham?

Sirlene: Eu trabalho de doméstica.

Nailton: Eu trabalho na ONG. Trabalho no geral, né? Diversos, né?

Sirlene: Diversos e de motorista, né?

Nailton: É, vários tipos de serviços.

Tiago: Vocês participaram do processo de organização, de projeto da obra? Ou somente dos mutirões?

Sirlene: Somente dos mutirões.

Tiago: E quantas pessoas vivem aqui? Só vocês dois?

Sirlene: Sim.

Tiago: E a família era maior antes de vocês se mudarem para cá ou sempre morou só vocês dois?

Sirlene: Só nós dois.

Nailton: Até o momento a família não cresceu não.

Sirlene (dirigindo-se à Silvana): Foi só dos mutirões, né? Que a gente participou.

Silvana: Igual eu falei pra eles, né? Eles mostraram para nós a planta.

Tiago: Vocês eram da mesma época?

Silvana: É, eu sempre participei com eles das reuniões. Ela pegou a chave primeira mas eu sempre participava com ela aqui.

Josiany: Você pegou primeiro porque ele ficou pronto antes, né?

Roberto Eustaáquio: Apesar de ele ser o dois.

Tiago: E você sabe qual foi a entidade ou associação que organizou o processo de autogestão? Você participou dessa parte de organização com a associação de moradia?

Sirlene: Sim. A União.

Roberto Eustaáquio: A Dona Zizinha tá muito velhinha, ela não daria uma entrevista pra gente mais?

Tiago: Onde vocês moravam antes de mudar pra cá? Em qual bairro?

Sirlene: Eu sempre, desde que eu vim do interior, eu morava no Bairro Santo Antônio, morava no meu emprego.

Tiago: Como que era lá? O lugar que você morava, no seu emprego, descreve um pouco pra gente. Era agradável? Era espaçoso?

Sirlene: Era tranquilo. Espaçoso não é o caso. O quarto era apertadinho.

Nilton: Esses apartamentos aí. Quartinho de empregada... cubiculozinho.

Sirlene: Mas eu agradeço. Eu consegui aqui, morando lá. Muito bom.

Roberto Eustaáquio: Naquele momento foi uma condição boa pra você, né?

Sirlene: Foi.

Silvana: Imagina ficar debaixo de um viaduto esperando sair apartamento?

Sirlene: É, foi bom demais.

Tiago: Aqui o apartamento de vocês é próprio, né?

Sirlene: Aham.

Tiago: E o imóvel ainda não tá quitado não né?

Sirlene: É. Próprio entre aspas né, porque nós não estamos pagando nada, não tem documentação.

Nilton: Mas nove anos, né? Que a gente tá morando aqui.

Roberto Eustaáquio: É, ele é seu.

Nilton: A prefeitura mesmo que tá uma burocracia aí. Que eles criticam sobre o terreno e aquela coisa toda.

Tiago: E vocês realizaram alguma alteração, reforma nesse apartamento?

[Pós-ocupação]

Sirlene: Sim. A gente pegou no piso grosso, nós colocamos. Depois você olha meu banheiro, todo reformado. A área, a cozinha...

Nilton: Eles entregam o apartamento com aquele piso queimado. Banheiro é só a parte do box que é meia parede de azulejo. Nas condições de cada um, vai...

Sirlene: Aquele piso ali do quarto foi nós que fez.

Roberto Eustaáquio: Você tem ofício de pedreiro também, então?

Nilton: Sim. Até então fui eu que fiz.

Sirlene: Esse quarto nós colocamos todo o piso aí, depois estourou e nós tivemos que trocar e colocar esse aí.

Roberto Eustaáquio: Ah esse de cá é tipo um laminado.

Tiago: E vocês tiveram alguma dificuldade pra fazer essas reformas?

Sirlene: Dificuldade sempre a gente tem. Dinheiro não é fácil não.

Roberto Eustaáquio: Mas operacionalmente não, né?

Nilton: Não.

Sirlene: É porque a mão de obra é ele que tem, né?

Nilton: A gente compra e parcela várias vezes.

Tiago: E tem outras mudanças que vocês gostariam de fazer?

Sirlene: Acho que agora dá pra gente dar uma respirada, né Na? Acho que agora não.

Nilton: Aqui mudança em questão de quebrar parede e mudar o espaço não tem como. Não pode. Então é só pintura se a gente achar que tá precisando...

Silvana: Inclusive meu esposo é doido pra trocar esse interfone e colocar ele aqui. Mas eles falam que não pode, se não a gente não vai receber o habite-se.

Nilton: É qualquer mudança pra eles não é bom não, não tá certo.

Silvana: Meu esposo tá doido pra pintar as portas e eu não quero deixar.

Nilton: Essa questão interna não tem nada a ver você fazer. Eu não digo a porta ali de entrada, que é padrão.

Tiago: E vocês têm convivência com os vizinhos de vocês? Como é a relação com os seus vizinhos?

[Relações de vizinhança e ações comunitárias]

Nilton: É cada um no seu lugar, né? A relação é assim.

Roberto Eustaáquio: Mas é amistosa?

Nilton: É amistosa.

Silvana: A gente não para aqui. Sai de casa seis horas da manhã, volta cinco da tarde. Fim de semana a gente tá aqui no cantinho da gente.

Nilton: De bater lá e entrar pra bater um papo não né? Que a gente tem os compromissos da gente, como qualquer pessoa.

Silvana: Mas já teve conflitos... Não deixa de ter seus conflitos aí fora.

Nilton: Mas isso aí é normal. Condomínio, pode ser até de luxo, que tem suas picuinhas.

Josiany: Mas igual a gente conversou com a Silvana, vocês fazem algum evento aqui que junta todo mundo, coisas assim?

Nilton: Infelizmente, a gente não tem espaço para área de lazer, né? Aqui no projeto eles não fizeram né, acabou não tendo um espaço pra isso né. Mas, igual agora no dia 12 a gente fez um movimentinho aqui pras crianças, né? Aumentou muito as crianças. Mas é difícil né, que as pessoas colaborem. Mas o importante é o que vem ajudar ali naquele momento.

Josiany: Aí vocês fizeram uma reunião e organizaram um negocinho pras crianças?

Nilton: Isso. Foi feito uma conversa, 3 4 pessoas que colaborou pra estar ajudando e a gente reuniu ali domingo.

Silvana: Quem quis participar participava, quem não quis...

Tiago: Mas é raro acontecer então?

Silvana: É, nunca tem.

Josiany: Aí vocês fazem no espaço do estacionamento?

Sirlene: Não, aqui embaixo.

Nilton: Na frente da porta.

Tiago: Atualmente, vocês têm vínculo com alguma entidade, movimento de moradia?

Sirlene: Não.

Tiago: Tem alguma liderança, grupo, responsável pelo conjunto? Síndico, alguma outra coisa?

Silvana: Aqui mesmo, moradora do Santa Rosa.

Nilton: Tem a síndica, né? Cada bloco tem seu síndico e tem o síndico geral.

Silvana: Inclusive ele faz parte do conselho.

Tiago: E vocês se sentem representados por esses síndicos? Vocês acham que o que precisam fazer no prédio, as decisões que vocês tomam, vocês são ouvidos? Vocês tem uma participação nesse sentido?

Nilton: Com certeza. Apesar que é difícil né? Ter alguém que resolva as coisas de imediato com você, como a gente gostaria. Mas as coisas, devido, eles falam que é "o caixa", né? Fazer reformas e tal... Mas é isso.

Josiany: Mas tem espaço pra conversa, pra dialogar?

Nilton: A gente reúne, né? E conversa sobre o que tem que fazer e tal. Tem uns que acabam não aceitando, né? Moradores mesmo. Mas é normal.

Tiago: E além desses moradores que não aceitam, coisas desse tipo, tem algum outro problema no conjunto que vocês identificam?

Nilton: Problema sempre existe. Uns criticam sobre certo comportamento, principalmente, como aumentou o número de criança, as crianças não tem área de lazer, um já não aceita as crianças brincarem de frente a entrada da portaria ali. Apesar que não tem portaria mas a entrada de frente, costumam brincar por ali, alguns reclamam.

Silvana: Inclusive o estacionamento, que é pequeno. Realmente, o estacionamento é pequeno, que tem 50 famílias e tem só 18 vagas. Visitante não pode colocar o carro mas de vez em quando...

Tiago: Vocês têm alguma insegurança em função de alguma coisa que aconteça aqui?

Nilton: Não. A gente já teve problema de um rapaz entrar aqui dentro e roubar a bicicleta.

Roberto Eustaáquio: Gente que não era daqui?

Nilton: Não era daqui. Mas a insegurança é essa.

Roberto Eustaáquio: Mas externa, de dentro do próprio conjunto não né?

Nilton: Externa, exato.

Sirlene: Aqui é tranquilo.

Nilton: A entrada lá você vê que a gente não tem segurança. É uma gradezinha que é baixa. Foi feito do lado da Silvana ali, eles tem a concertina. Aqui foi feito o nosso aqui só na lateral do muro, na parte do estacionamento, então a frente mesmo não tem. Então teria que ter um projeto, assim foi dito, né? Pra suspender mais o muro certa altura ali, de grade e colocar a concertina. Mas até hoje não resolveram nada. Então a gente tem essa insegurança da frente ali.

Silvana: Eu esqueci de falar com vocês lá em casa, o conflito que eu tive foi quando a ambulância do SAMU chegou pra entrar. Porque a síndica tinha mandado colocar a cerca, sabe? Aí a ambulância não conseguiu entrar. Aí depois, outra vez os bombeiros vieram e pediram elas pra tirar. Aí meu esposo conversou com elas, tirou e colocou aquelas concertinas.

Roberto Eustaáquio: Tá mas foi um problema que teve solução. Não foi propriamente um conflito.

Tiago: Agora, sobre a localização do conjunto. Na opinião de vocês o conjunto tá bem localizado?

Sirlene: Demais.

Nilton: É próximo ao centro.

Sirlene: Passa quatro linhas de ônibus.

Silvana: Tem um ônibus aqui que vai direto pra Savassi, a gente trabalha na região da Savassi.

Tiago: Quanto tempo vocês levam pra ir daqui até o ponto de ônibus ou de metrô mais próxima?

Sirlene: Metrô a gente está descartado né? Ponto de ônibus é uns dois minutos. Na Estoril.

Tiago: E pra ir pra comércio, quanto tempo vocês demoram a pé, mais ou menos?

Silvana: É um pouquinho mais longe.

Nilton: Uns dez minutos, mais ou menos.

Roberto Eustaáquio: Mas tem supermercado, padaria, essas coisas todas?

Nilton: Tem. Tem o Epa, tem o BH logo abaixo.

Josiany: Vocês conseguem ir a pé, né?

Sirlene: Sim.

Tiago: E tem algum equipamento cultural ou alguma coisa do tipo que vocês vão aqui no bairro?

Sirlene: Não.

Tiago: Alguma praça, um parque?

Sirlene: Praça, praça mesmo não tem não.

Nilton: Única praça que tem é aquela lá embaixo.

Silvana: Tem uma faculdade aqui em frente. UniFENAS. Ali é um hotel...

Tiago: E posto de saúde é perto: pra ir a pé?

Nilton: Uns 25 minutos mais ou menos. No São Francisco.

Tiago: E quanto tempo vocês demoram pra chegar de ônibus até o centro?

Sirlene: Uns quinze minutos se o trânsito estiver bom.

Silvana: Savassi umas meia hora.

Tiago: E esses 15 minutos é até o centro?

Silvana: É. Feriado ou sábado.

Tiago: Pra outros bairros vocês não costumam ir de ônibus não né? Vão a pé.

Nilton: Uma caminhadinha faz bem.

Tiago: E tem outros lugares que vocês costumam frequentar aqui perto? Tirando supermercado, posto de saúde, tem outras coisas que vocês fazem aqui no bairro?

Silvana: No Bairro não. A gente faz uma caminhadinha ali embaixo, perto da Telhanorte, sabe?

Tiago: Agora um pouco mais sobre o processo de organização, desse processo que vocês participaram da construção do conjunto. Como que você se envolveu com a associação de moradia, com o movimento?

[Fase de mobilização]

Sirlene: A minha irmã que mora em Lagoa Santa, ela participou, o apartamento dela foi lá no Bairro Águas Claras, no Barreiro. Aí ela falou com a gente pra participar e nós começamos a participar, com a moça aqui no Bairro Suzana, a Benedita, e começamos a participar com ela e saiu aqui pra ela a minha vaga. Aí ela me indicou pra cá, me inscreveu e eu comecei a participar com a dona Zizinha.

Roberto Eustaáquio: Só uma curiosidade, a formação desses grupos em geral era um contando pro outro? Não teve anúncio? Foi um contando, chamando os amigos?

Silvana, Sirlene: Isso.

Tiago: E foi quando que vocês começaram a participar? Vocês lembram o ano?

Sirlene: Não lembro, sei que nós ficamos oito anos.

Tiago: E faz nove anos que vocês estão morando aqui?

Silvana: É, nós pegamos ele em 2013.

Josiany: Então 2005?

Sirlene: Foi isso mesmo. Eu mudei pra cá em 2013.

Tiago: No caso de você Sirlene, como que você acompanhou o processo de conquista de terreno e dos recursos? Você vinha nas assembleias? Que que você participava?

Sirlene: Como eu te falei, participei das reuniões aqui no Bairro Suzana uma vez no mês, aos domingos, eu vinha aqui com a Benedita. E depois ela me encaminhou lá pra dona Zizinha, eu ia na dona Zizinha sempre na sexta-feira, uma sexta-feira no mês lá no Bairro Floresta, na Rua Itajubá. Aí depois a gente começou a obra aqui aí de vez em quando a gente vinha no domingo.

Nilton: Visitar aí, né? Ver o processo da obra.

Roberto Eustaáquio: Vocês ficavam acompanhando?

Sirlene: Sim.

Nilton: Eu cheguei a vir com ela uma vez.

Roberto Eustaáquio: Você com o olhar de pedreiro teve alguma coisa que te incomodou na hora dessa construção?

Silvana: Ele acompanhou muito pouco.

Nilton: Não, essa observação aí não fiz. Até então foi uma visita rápida, né? Já tinha essa questão de fundação na época, já estava pronta.

Sirlene: Aí eu vinha. Quando teve mutirão a gente pegava o tijolo, carregava, carrinho de entulho...

Tiago: E como que vocês foram selecionados para serem encaminhados pra cá, pra esse conjunto?

Sirlene: A Benedita me encaminhou. Quando saiu a vaga aqui a Benedita falou: "a senhora Sirlene vai pro Santa Rosa II." Aí ela pediu pra eu levar todos os meus documentos, eu levei, elas fizeram minha ficha, tudo direitinho, aí encaminhou pra prefeitura, né? Aí me selecionou e eu passei, com a minha renda. Aí comecei a participar com a Dona Zizinha, foi assim até que peguei minha chave.

Josiany: Mas aí quando você começou a participar estavam discutindo o que? Nas reuniões. Por exemplo, o que que já tinha conversado, o que que já tinha sido feito? Do conjunto.

Silvana: Já tinha comprado só o terreno. Depois quando a gente começou a participar, eles falaram, vai começar a obra, aí começou. Quando a gente começou a vir pra cá que eles começaram a abrir tubulão...

Tiago: Mas você não chegou a participar do processo de projeto, né? Com a assessoria. Vir aqui e discutir o que seria construído, isso você não chegou a participar?

Sirlene: Não, eles não...

Silvana: Igual eu falei. Toda vez eles mostravam a planta.

Nilton: No caso, até então, eu não sou engenheiro nem nada, entendo muito pouco dessa parte. Às vezes, ainda vem uma dúvida: como que realmente foi feita a fundação, né? É claro que pode acontecer até com uma boa fundação...

Roberto Eustaáquio: Porque é um negócio também que, assim, a alvenaria você olha e vê que ela tá boa. Fundação não tem jeito, isso que você tá falando, né?

Nilton: Exato.

Silvana: Inclusive, professor, esses prédio aqui foi um engenheiro. Aqueles de lá foi outro engenheiro. Aqui foi o Dirceu, lá foi o Armando.

Roberto Eustaáquio: Você falou que teve uma pequena interrupção, né? Quando estava chovendo. Você lembra, mais ou menos, que tempo que é esse? E também se teve interrupção de passar do mutirão para a construtora.

Silvana: Não teve. Foi direto. A gente sabe que a construtora e a gente parou.

Roberto Eustaáquio: Parou de vir. O negócio continuou?

Silvana: Continuou.

Tiago: Então esse processo foi o mesmo no Santa Rosa I e no Santa Rosa II? Os primeiros prédios foram construídos por empreiteira e depois a OPACO.

[Fase de obra]

Silvana: O mesmo que fez o I e o II fez aqui tudo. Só lá o 3 e o 4 foi a OPACO.

Josiany: Aqui também vocês vinham só no domingo?

Sirlene: É.

Josiany: Mas vocês sabem dizer se tem algum motivo para ter passado para outra construtora? Aconteceu alguma coisa? Por que vocês pararam de vir?

Silvana: O Armando não quis pegar, né? Você quer dizer por que que o engenheiro não quis fazer?

Josiany: Porque você fala que teve esse momento que mudou, a OPACO começou a tocar a obra e vocês também pararam de ajudar no domingo, e tal.

Silvana: Foi. Porque o Armando parou de construir o II lá. É porque depois que terminou lá, acho que eles estavam com pressa pra entregar, porque foi ano político né? E o Armando estava meio (inaudível). Como a prefeitura estava querendo entregar por causa da eleição que ia ter.

Roberto Eustaáquio: Foi mais um esquema de tempo do que de qualquer outra coisa.

Silvana: Isso.

Roberto Eustaáquio: Tempo em relação à política, né?

Silvana: Isso. Aí pôs a construtora pra fazer pra andar mais rápido.

Sirlene: É, no final foi uma confusão. Aqui eles iam entregar num final de semana, aí depois nós fomos na reunião para marcar o dia de entregar a chave, a dona Zizinha até combinou com o padre para vir celebrar a missa, até acho que o Dom Serafim ia vir, aí chegou lá o Dirceu barrou falou que na COPASA não tinha água. Nós saímos da reunião todo mundo nervoso, porque não ia acontecer porque não tinha água. Foi difícil demais.

Josiany: No finalzinho foi mais estressante?

Sirlene: É, aí teve que esperar porque a COPASA tinha que ligar essa água. Falava que a água não subia.

Tiago: Então esse terreno ainda não tinha rede de água, de esgoto?

Sirlene: Não. Falava que não chegava água.

Silvana: Agora, lá já foi mais tranquilo, a entrega já foi...

Sirlene: Aí tivemos que esperar mais ou menos um mês para a rede chegar aqui.

Tiago: E existe coleta de lixo aqui, logo que vocês mudaram ou isso foi depois?

Sirlene: Não, já tinha.

Tiago: Antes da construção do conjunto você já tinha experiência em obra, né? Que você comentou.

Nilton: Sim.

Tiago: Mas você não chegou a participar muito aqui?

Nilton: Não.

Tiago: Quais foram as atividades que você participava, Sirlene? Eram as mesmas coisas da Silvana?

Sirlene: Sim.

Tiago: E foram só essas atividades que você participou durante o processo ou teve mais alguma coisa?

Sirlene: Foi só isso mesmo.

Tiago: E aqui no Santa Rosa II teve algum trabalho de capacitação pra vocês pra explicar como era a obra, como que vocês deveriam fazer?

Sirlene: Não lembro.

Silvana: Lembra sim. Eles falavam como era morar em conjunto, as reuniões que ia discutir...

Sirlene: Ah tá. Sobre participação? Que iam continuar as reuniões...

Tiago: Quem acompanhou aqui era a mesma pessoa que acompanhava lá?

Sirlene: Isso. A Michele falava que era pra continuar as reuniões.

Josiany: Qualquer tipo de preparação que eles tiverem passado pra vocês interessa pra gente saber, tanto da construção, quanto para como morar no condomínio... O que a gente quer saber no fundo é que tipo de assistência vocês tiveram por parte da prefeitura

Sirlene: É, tivemos a assistente social com a gente, a Michele, dava reunião e explicava o tipo de convivência que a gente ia ter.

Silvana: Igual o que acontece hoje. Vai trocar o telhado, aí a síndica geral faz a reunião aí todo mundo concorda com o valor? Concorde. Aí faz uma ata, todos os moradores vai e assina.

Roberto Eustaáquio: Ou seja, o condomínio funciona perfeitamente nesse aspecto, né?

Silvana: É. Mas falta o dinheiro que faz a obra.

Tiago: Aquele manualzinho que você me mostrou do prédio, esse manual de construção e convivência, vocês tiveram alguma participação pra esse manual? Ou na convenção do condomínio? Vocês tiveram alguma participação pra formular isso ou isso foi dado pra vocês já?

Silvana: O pessoal da prefeitura passou pra todos os moradores.

Sirlene: Aquilo é a planta?

Silvana: Eu mostrei pra eles a planta porque a gente não pode mexer nas coisas, o documento com o valor.

Tiago: Mas essas coisas já vieram completamente prontas pra vocês?

Sirlene: Sim.

Tiago: E aqui vocês tiveram acompanhamento técnico depois que a obra já estava terminada também? A Michele continuava comparecendo? O engenheiro também?

Silvana: Sim, um bom tempo. Um ano e pouquinho, né? Michele continuou.

Tiago: E o que eles faziam nesse acompanhamento depois da obra?

Sirlene: A mesma coisa que ela explicava, da convivência.

Silvana: É que vocês aqui não tiveram problema não. A gente teve uns problemas, teve vazamento, vocês não tiveram não, né?

Sirlene: É. Não.

Tiago: E teve alguma coisa que vocês aprenderam durante esse processo de capacitação, nesse processo de mutirão, algum conhecimento que vocês acabaram usando depois?

Sirlene: Ah, eu...

Silvana: Eu sempre aplico. Falei com vocês que eu estava ajudando a Antonia, né? Eu sempre falava isso pro pessoal, como que foi, a luta, como que era, que tem que ter fé, sempre passava isso nas reuniões.

Sirlene: Não foi fácil, não... Domingo, né? Muitos deixaram de ir em um churrasco, dia das mães, visitar tia, aniversário, pra ir nas reuniões, pra gente estar aqui hoje. Eu tenho amiga ai que desistiu, não confiaram, achava que não ia sair. "Isso é conversa da prefeitura, isso não vai sair, vocês estão indo a toa".

Silvana: Teve uma sobrinha nossa que veio uma vez e depois não voltou. Duas sobrinhas.

Nilton: Ah, isso é falta de interesse. Quando a pessoa quer adquirir tal coisa tem que lutar pra aquilo. Então aquele que lutou hoje tá ai, né? Conseguiu.

Silvana: Quando tem reunião eu lembro de alguma coisa, sabe? As pessoas não tá nem aí. Às vezes, tem gente que até fala "nossa, o povo ainda fica lembrando de Michele, o que Michele falou..." Eu falo a gente tem que lembrar sim, porque a gente aprendeu muita coisa com ela, né? Tem que ser sim.

Sirlene: A gente acordava no domingo cedinho, às vezes, ela pedia pra trazer comida, a gente trazia comida... Trazia marmita, garrafa de café, um monte de coisa... Era minha luta, queria ter vitória.

Tiago: Aqui no Santa Rosa II, depois que vocês mudaram, vocês conquistaram alguma coisa coletivamente aqui pro conjunto? Tanto de equipamento próximo aqui, creche, escola... Como de coisas aqui pra dentro, alguma melhoria do conjunto.

[Fase de pós-ocupação]

Sirlene: A nossa escada aqui do condomínio a gente fez, né? Porque era só no cimento grosso e depois a gente morando a gente fez aqui. As portas de vidro foi a gente quem colocou. As portas de madeira aqui foi nós que as colocamos.

Tiago: E qual seu nível de satisfação em relação a tudo isso que vocês passaram? O que vocês sentem em relação a isso?

Sirlene: Eu me sinto vitoriosa, satisfeita.

Nilton: Até aqui tudo ocorreu, na medida do possível, a intenção da gente é que venha a ter mais melhorias, no que depender de todos concordarem com alguma melhoria a mais... Apesar que todos infelizmente não concordam, né?

Silvana: A cada ano que vai passando a gente tem que fazer melhorias, né?

Josiany: Em relação ao processo mesmo, de construção e tal, vocês ficaram satisfeitos? Alguma coisa incomodou vocês? No processo da construção do conjunto.

Nilton: Única coisa que, na questão do espaço, poderia ter aproveitado mais, né? Principalmente em relação a área de lazer. Não foi feita uma área de lazer, pelo tamanho do espaço poderia ter tido um projeto para isso. E a questão do estacionamento, vaga para o estacionamento, até então a gente questiona a cobertura, não são cobertos.

Sirlene: É, os carros ficam no sol, na chuva.

Nilton: Pelo espaço do terreno poderia ter tido um projeto melhor pra isso. Área de lazer e um estacionamento melhor.

Josiany: E do apartamento em si, alguma questão?

Nilton: Não... O banheiro de frente a sala que poderia ser projetado melhor, o banheiro ser mais... Poderia ser a entrada pelo fundo, ou área de serviço, por exemplo e que não tivesse a entrada pela sala.

Tiago: No caso desse projeto, como que isso foi apresentado pra vocês aqui do Santa Rosa II, essas áreas comuns, alguém mostrou esse projeto pra vocês e falou: vai ser assim, vai ter tantas vagas, antes de construir mesmo?

Sirlene: Sim, a Michele já falava. A Michele, a Antonia e a Norminha. A Lia. Elas dava a reunião pra gente ali na Rua Espírito Santo elas sempre falavam com a gente. "Onde vocês vão morar vocês vão ter que ter muita paciência, as vagas é tanto, vai ser rodízio, um dia é de outro, outro dia é do outro..." Por enquanto não chegou nesse momento não.

Tiago: Mas não tinha nenhuma possibilidade de vocês discutirem essas coisas, de trocarem?

Silvana: A gente discutia, mas eles falavam que não tinha jeito mais. A planta não são eles, é a prefeitura com a Caixa. Eles que fazem a planta.

Nilton: Inclusive está essa briga entre a prefeitura e a Caixa sobre o documento.

Tiago: É em relação ao projeto essa briga?

Nilton: Isso.

Silvana: Sirlene, na época suas, quem ia na Caixa liberar o dinheiro seus?

Sirlene: Não sei se era a "Delia"...

Tiago: Vocês recomendariam esse processo de autogestão, de participação para outra pessoa?

Sirlene: Sim.

Nilton: Sem dúvida pela conquista, que não foi tão demorada, apesar que foi 8 anos... Mas é uma conquista e tanto, né? Como muitos aí realmente estão precisando de moradia. Mas as condições de poder participar das reuniões e no final conquistadas, isso...

Josiany: Mas vocês consideram que foi uma vantagem vocês terem participado dessas reuniões, feito o mutirão... Enxergam alguma vantagem em relação a quem conquistou um apartamento também mas não teve esse processo igual a vocês de participar de reunião, fazer mutirão, acham que isso faz diferença?

Nilton: Exatamente. A gente observa, tem uns que não participou de reuniões e hoje tem seu apartamento. Não só aqui, eu acredito que em outros conjuntos.

Silvana: Alguns falam "fiquei seis meses e peguei minha chave", enquanto nós ficamos oito anos.

Josiany: Gente daqui mesmo?

Silvana: Sim.

Josiany: Mas qual a opinião de vocês sobre isso?

Nilton: É questão de condição. A gente observa que financeiramente tem uns que não deveriam estar aqui. Essa é a questão que a gente observa.

Sirlene: Inclusive tem apartamento fechado. Que o pessoal pega o apartamento e não tá aí. Tanta gente morando na rua. Deve ter uns três apartamentos fechados.

Tiago: Tem muitos casos dessas pessoas que participaram pouquíssimo do processo?

Sirlene: No meu condomínio aqui acho que são três famílias.

Roberto Eustaáquio: E eles participam das coisas, reuniões?

Nilton: São os que não participam das reuniões.

Roberto Eustaáquio: Eu queria chegar nesse ponto. Porque não sabem o trampo que foi, né?

Nilton: E eles são os que mais cobram. E arrumam certas confusão pra cobrar tal coisa...

Josiany: A gente fica curioso pra saber se vocês acham que faz diferença mesmo participar do processo todo, se vocês acham que foi vantajoso em algum sentido ou não... Que às vezes também vocês podem achar que não.

Silvana: Se me ligassem e falassem: Silvana, você quer fazer aquele processo todo pra você pegar outro apartamento pra você? Eu ia. Sem problema nenhum.

Josiany: Apesar de ter sido uma luta, ainda assim...

Silvana: É, mas tem gente que não dá valor.

Sirlene: Tem família que participou, pegou e colocou o filho, colocou a filha pra morar...

Silvana: Mas esses casos aí tudo bem, né?

Sirlene: É, a gente entende.

Silvana: Às vezes o filho tá precisando, até aí a gente entende. Mas eu falo assim, igual no meu bloco, a moradora nunca morou e ficou alugando?

Roberto Eustaáquio: É, alugar eu acho grave.

Silvana: A prefeitura e a Caixa devia ver isso.

Sirlene: Aqui no nosso tá fechado os apartamentos.

Josiany: Que também é grave, né?

Sirlene: Tá fechado porque tem outra moradia, né?

Tiago: E esses filhos que vieram depois, como que é a relação deles? Eles participam bastante também?

Sirlene: Nada. Quer nem saber. A gente tá na reunião eles passam e “boa noite”, nem para pra saber o que tá acontecendo.

Silvana: Aquela que eu te falei que a mãe morou e passou o apartamento pra filha. A filha não vai em reunião, mas se você joga um assunto no grupo do condomínio, nossa, pra ela, ela fica o dia inteiro só mandando trem.

Josiany: No grupo do whatsapp ela participa?

Silvana: É. Mas lá embaixo pra descer ela não desce não.

Nilton: Sim, mas questionando, né?

Josiany: É, porque tem isso, tem a geração de vocês que participou do processo e tem os filhos que vem depois... Que tem outra relação, né? Imagino...